

**Fundação Universidade de Brasília
Conselho de Administração
COMISSÃO PERMANENTE DE ESPAÇO FÍSICO**

**Planejamento Físico do Campus Universitário
COLETÂNEA DE DOCUMENTOS**

**Prefeitura do Campus
Setembro de 1994**

Apresentação

A Comissão Permanente de Espaço Físico, órgão de assessoria do Conselho de Administração, preparou esta coletânea de documentos recentes que tratam das questões relativas ao planejamento físico do Campus da Universidade de Brasília para informar à comunidade universitária sobre os trabalhos já produzidos pelas equipes técnicas dedicadas à refletir sobre os aspectos físicos e espaciais do Campus. Contém ainda as atas de momentos institucionais significativos do processo de planejamento físico nesta instituição.

Pretendemos estabelecer formas efetivas de comunicação com a comunidade universitária, de modo que, além do conhecimento dos atos, estudos, planos e projetos possa haver a participação e o comprometimento da comunidade na implantação de um processo de planejamento que estabeleça a configuração espacial da Universidade de Brasília do presente e garanta as condições adequadas para a Universidade de amanhã.

Alberto Alves de Faria
Prefeito do Campus
Presidente da Comissão Permanente de Espaço Físico

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

IRCULAR MRT Nº 033 /87

Brasília, 30 de abril de 1987.

TO : MRT

AO : CONSELHO DIRETOR

ASSUNTO: POLÍTICA DE OCUPAÇÃO DO CAMPUS

Senhores Conselheiros:

Diante da necessidade de disciplinar a expansão da Universidade de Brasília e regulamentar sua interação com a comunidade, a definição de uma política de ocupação do espaço físico do campus universitário deve ser encarada como uma importante e inadiável meta. Pela possibilidade, ainda, de instalação no campus de organismos nacionais e internacionais ligados ao ensino, pesquisa e atividade produtiva da economia, é indispensável que se vislumbre o enorme potencial de geração de recursos à FUB. Não se pode ignorar, evidentemente, como resultado desta decisão, os enormes benefícios políticos que advirão de um processo de maior aproximação com estes organismos.

O campus da UnB, com uma área de 370 ha., dentro do espaço urbano de uma cidade com a taxa de crescimento populacional que apresenta Brasília, exige uma definição rápida de um plano de ocupação que, ao mesmo tempo:

- a) satisfaça nossos planos de expansão;
- b) permita uma legitimidade futura na manutenção de todo o atual espaço;
- c) atraia para dentro do Campus setores interessados em espaço, e que possam aportar ajuda ao nosso desenvolvimento nas áreas de cultura, ciência e tecnologia;
- d) permita utilizar o rico patrimônio imobiliário como forma de gerar novos recursos financeiros.

Esta situação já se manifesta com um grande número de propostas recebidas de entidades públicas e privadas, interessadas em se situarem dentro do Campus. Foi assim que a Administração já recebeu propostas formais do CNPq e da CODEPLAN, interessadas em construir suas sedes; da Associação Nacional de Docentes e da União Nacional de Estudantes, interessadas em disporem de suas sedes em Brasília; do Ministério da Cultura, para a implantação de um hospital especial do tipo INCOR de São Paulo; da ADATA, interessada em montar uma unidade de produção de computadores; do GDF, interessado em construir uma Casa de Cultura Latino-Americana - já prevista no plano ini-

b.

Mais especificamente, podem ser enumeradas, entre outras, as seguintes

- a) A presença, algumas vezes questionada, mas sempre evidente, de um risco futuro de serem as áreas desocupadas do campus requisitadas por órgãos públicos de diferentes escalões;
- b) Estrategicamente, é de inestimável valia para o exercício de autonomia e crescimento da UnB uma presença mais próxima de determinadas entidades dedicadas ao fomento de pesquisa, avanço tecnológico e cultural;
- c) As instalações da administração central da FUB, sabidamente inadequadas e limitadas para atender não só ao crescimento esperado, como também para abrigar adequadamente sua atual estrutura de funcionamento, requer estudos urgentes de descentralização. Esta idéia é reforçada, ainda, pelos projetos de criação de unidades administrativas mais ágeis, que permitam uma eficiente gerência das atividades prestadoras de serviços e arrecadadoras da FUB. Por outro lado, o planejamento estratégico da FUB, assim como outras unidades "pensantes" demandam por espaços para se instalarem;
- d) Como complemento, deve-se atribuir uma prioridade à criação de fontes alternativas de geração de receitas para a FUB. Em verdade, pelo orçamento atual da FUB, por volta de 7%, provém de recursos próprios, gerando uma dependência de aproximadamente 93% de recursos do tesouro. É de se notar que a UNICAMP, de porte similar a UnB, apresenta hoje uma participação de 30% de recursos próprios no total de seu orçamento;
- e) Por outro lado, a Universidade é, acima de tudo, uma instituição pluralista, constituindo-se, naturalmente, em centro de debates, no qual convergem os anseios e os problemas da sociedade. A Universidade deve assumir uma posição de vanguarda no processo de transformação social, sendo que para a UnB esta responsabilidade é mais nítida diante das peculiaridades do Distrito Federal.

Diante destas razões básicas e inseridas como pontos a serem mais profundamente discutidos, é que se propõe a definição de:

- a) a decisão de que o Campus possa ser ocupado por atividades externas às atividades exclusivamente da UnB;
- b) que isto seja realizado conforme o disciplinamento de algumas atividades, conforme discutidas a seguir;
- c) que sejam determinadas normas relativas a delimitação das áreas, critérios para aceitação, condições financeira, entre outras.

I. ÁREA DE FOMENTO À PESQUISA E APOIO ÀS ATIVIDADES DE ENSINO

Nesta área ficarão sediados órgãos e instituições destinados a fomentar as atividades acadêmicas e de pesquisa. É estrategicamente aconselhável que essas entidades estejam presentes no Campus Universitário, através de uma representação que seja capaz de se integrar com a comunidade da FUB, no sentido de participar no planejamento, execução e acompanhamento dos projetos de pesquisa e ensino, como por exemplo: CAPES, CNPq, FNUJ, CODEPLAN, FINEP.

II. ÁREA CULTURAL

A cultura merece um tratamento a parte na comunidade acadêmica. A FUB tem como um de seus objetivos o estímulo à integração da cultura nacional e a promoção e incentivo das atividades culturais que façam de Brasília um ativo centro criador.

Para um suporte mais sólido no desenvolvimento das atividades culturais da UnB, é importante uma maior aproximação física com todo o complexo cultural do país, citando-se, entre outros, FUNARTE, Ordem dos Músicos, etc., e outros cujo interesse de criação é relevante à FUB, tais como Museu da UnB, Centro de Convenções, Centro de Treinamento, etc.

É oportuno, portanto, que a Universidade se preocupe em centralizar e fornecer à comunidade condições especiais para sedimentação da cultura regional e, de forma mais ousada, nacional. Como ressalva a esta sugestão, deve-se ponderar que a área cultural não se constitui, tradicionalmente, em fonte de recursos, devendo, neste particular, serem observados outros aspectos estratégicos e sociais.

III. ÁREA GERENCIAL DA FUB

Esta área concentra as unidades de pensamento e gerenciais da FUB, de forma a viabilizar o seu crescimento e propiciar condições de antever mudanças no futuro. Por exemplo: Gerência, Centro de Desenvolvimento Tecnológico, Núcleos e Centros de Pesquisa e Estudos Multidisciplinares, Centro de Processamento de Dados.

IV. ÁREA DE INFORMÁTICA E TECNOLOGIA

A utilização de recursos computacionais nas instituições universitárias brasileiras tem apresentado enormes deficiências, motivadas principalmente por falta de maior estímulo financeiro aos pesquisadores e distanciamento dos principais centros de formação. Neste sentido, abrir um espaço voltado para informática e tecnologia, integrando-se com a realidade do mercado, levará forçosamente a Universidade a conviver com o dinamismo da sociedade, acompanhando a evolução tecnológica e, a médio prazo, antecipando-se às criações.

V. ÁREA DE SAÚDE

O ensino na área de saúde não pode ser dissociado da prática. É importante que a Universidade tenha acesso a hospitais para oferecer residências médicas, estágios nas demais áreas, dispor de campo próprio para a realização de pesquisa aplicada, e atender pioneiramente a comunidade em geral.

VI. ÁREA EMPRESARIAL TECNOLÓGICA E CIENTÍFICA

Nessa área propõe-se a instalação de empresas de tecnologia de ponta não poluentes, ou seja, aquelas destinadas a gerar "Know-how" através de experiências de novos e técnicas alternativas, e de um Centro Empresarial de Brasília nos moldes de São Paulo.

Da mesma forma, é do interesse da UnB atrair para dentro do campus empresas de serviço em áreas de consultoria, engenharia, biotecnologia, institutos de estudos, etc...

VII. ATIVIDADES DE INTERCÂMBIO EDUCACIONAL

É do interesse da UnB, não apenas por seus interesses específicos, mas sobretudo por sua função promotora, atrair e apoiar dentro do campus, a instalação de entidades de classe, como ANDES, Sociedades de Proteção e Promoção Científica (SBPC, ABF, ABA, OAB, CORECON, ...), UNE, assim como entidades de apoio como Fundação FORD, Fulbright, etc...

É de se acrescentar, outrossim, que a ocupação do campus nos moldes totalmente viável financeiramente à UnB, constituindo-se em importante alternativa. A seguir são sugeridas algumas possíveis opções de fi-

- a) a edificação com recursos próprios;
- b) algumas instituições já demonstraram interesse em capitalizar sua parte na edificação através da cessão de projeções;
- c) financiamentos normais de mercado. Esta alternativa é válida, pois se espera que a maior das áreas especiais produzam volumes significativos de aluguéis, cobrindo o principal e encargos da dívida;
- d) recursos oriundos da CEF destinados a incentivar projetos culturais na comunidade. Por exemplo, o FAS, o qual é viabilizado por recursos provenientes da loteria esportiva;
- e) possibilidades de empresas privadas construir certas áreas e explorar comercialmente durante certo período, revertendo ao final ao patrimônio da FUB;
- f) sociedade com instituições que queiram ter sede na FUB (organismos internacionais, por exemplo);
- i) recursos públicos para as áreas sociais.

Luiz Carlos
Cristovam Budgeque
Reitor